

Ana Marta Carapinha e Sofia Neves

(Museu Municipal de Faro)

Oficina “Os Serviços e as Práticas Educativas nas Estruturas Culturais”

O SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU MUNICIPAL DE FARO: UMA PONTE ENTRE O MUSEU E A COMUNIDADE (RESUMO)

Um museu não é só um edifício com colecções, pois sem público não se cumprem as funções de educação, interpretação e exposição. E uma das funções primordiais do Serviço Educativo reside em cativar os públicos existentes e atrair novos públicos continuamente, uma vez que tudo o que existe e se faz num museu está ligado a uma componente educativa, pois todas as exposições e até o próprio edifício têm como finalidade transmitir uma mensagem educativa para o público, estabelecendo-se assim uma ponte entre o museu e a comunidade.

O Serviço Educativo do Museu Municipal de Faro foi criado em 2002 de forma sistemática com apresentação pública dos objectivos.

A partir da definição da missão do Museu Municipal de Faro, contemplada em regulamento interno, aprovado em 2004, sabe-se que um dos fins dos trabalhos realizados nesta instituição é a educação, que cabe em grande parte ao Serviço Educativo. De acordo com as competências deste Serviço, definidas no mesmo regulamento, pode dizer-se que uma das suas finalidades consiste em fomentar os interesses e motivações da população (infantil, juvenil e adulta), para que esta tenha uma participação mais activa nas acções desenvolvidas pelo museu e crie laços com esta instituição encontrando pontos de interesse, motivações, e formas de diálogo permanente.

Assim, o Serviço Educativo oferece dois programas de actividades, que reflectem as exposições de longa duração e temporárias do museu, bem como a história

da cidade, destinados a dois públicos com características e interesses bem distintos: população escolar e a comunidade em geral. Logo, a forma de actuação é obrigatoriamente diferente nestas duas áreas, em que a **Área Pedagógica**, dirigida às instituições escolares e educativas, proporciona um programa escolar, apresentado anualmente em Setembro, com acções de formação para professores e diversas actividades como: A Magia do Barro; Jóias com Arte; A Mensagem da Pedra; Oceano aos Quadrinhos; Encontro com o Futuro, etc.

Nesta área pretende-se trabalhar em parceria com as escolas de forma a conseguir uma resposta adequada aos vários graus de ensino e adaptação aos programas curriculares.

Para a comunidade em geral temos a **Área de Intervenção Comunitária**, cujo programa foi apresentado pela primeira vez no início deste ano, e que contempla acções para todo o tipo de públicos realizadas com base em parcerias com associações, instituições e técnicos especializados em diversas áreas com o intuito de criar espaços de actuação e acções diversificadas capazes de motivar, seduzir, provocar e “aguçar” o espírito crítico, contribuindo para o exercício de uma plena cidadania. Neste programa podem encontrar-se acções para pais e filhos – *Famílias com Estórias*; Oficinas de férias para crianças; Oficinas para adultos; Ciclos de Conferências; acções para populações com deficiências (ACAPO, Unidade de Surdos); acções para populações com dificuldades em aceder ao Museu – *O Museu sai à Rua*, etc.

Com esta variedade de acções nos dois programas o museu, através do Serviço Educativo, procura abrir portas e estimular a descoberta e aprendizagem contínua e mútua, onde não é só a instituição que promove uma aprendizagem e oferece uma perspectiva educativa a nível cultural, uma vez que também as pessoas têm muito a dar e ensinar cada vez que visitam o museu, com a sua visão e percepção da realidade, pois como afirma Laura Chapman: *Não se importe de educar as pessoas que vão ao Museu, elas também lhe dão algo em troca; os objectos não falam por si, eles são passíveis de múltiplas leituras a vários níveis.*

É nesta perspectiva que o museu está em constante evolução e permuta deixando um espaço aberto para a participação activa de todos.

O SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU MUNICIPAL DE FARO: UMA PONTE ENTRE O MUSEU E A COMUNIDADE

Ana Marta Carapinha
Sofia Neves¹

Considerações gerais

Nos dias que correm o Serviço Educativo têm uma finalidade educativa, visto estar-lhe adjacente uma missão pedagógica sobre quem o visita, quer sejam os visitantes diários, grupos de alunos, professores, associações de solidariedade e outros.

O museu moderno é sinónimo de transmissão, clara e evolutiva, de conhecimentos históricos e culturais.

O museu promove a função educativa no respeito pela diversidade cultural tendo em vista a educação permanente, a participação da comunidade, o aumento e diversificação de públicos.²

Tal como prevê este artigo, um museu tem uma forte função educativa não sendo visto só como um edifício com colecções, pois sem público não se cumprem as funções de educação, interpretação e exposição. Pois, tal como refere Ana Duarte: *A educação, o recreio e o entretenimento, bem como a sua interação social são duas razões para que as pessoas vão hoje ao Museu. A improvisação e a descoberta passam a ter lugar no espaço museológico, embora a contemplação e a reflexão devam ser constantemente encorajadas*.³

O Serviço Educativo tem o dever de contribuir para que o museu seja um espaço aberto a todos. Para tal, é necessário que haja uma cooperação entre o museu, a escola e a comunidade de forma a reunir recursos para um trabalho contínuo entre todos, para que o museu seja visto como um espaço dinâmico, inovador e transmissor de conhecimentos. Ao proporcionar oportunidades para uma aprendizagem de um modo informal e lúdico, em que é estimulada a criatividade, o debate, a partilha e a construção de saberes, o

¹ Técnicas Superiores do Museu Municipal de Faro.

² N.º 2 do Artigo 42º, secção VIII, capítulo II da Lei n.º 47/2004 de 19 de Agosto – Lei Quadro dos Museus Portugueses.

³ DUARTE, Ana, *Educação Patrimonial*, Lisboa, Texto Editora, 1994, 2ªed., p. 67.

serviço educativo estará a contribuir para formar adultos mais interessados e exigentes.

Assim, uma das funções primordiais do Serviço Educativo reside em cativar os públicos existentes e atrair novos públicos continuamente, uma vez que tudo o que existe e se faz num museu está ligado a uma componente educativa, que visa a educação permanente. Todas as exposições e até o próprio edifício têm como finalidade transmitir uma mensagem educativa para o público, estabelecendo-se assim uma ponte entre o museu e a comunidade.

Estas mensagens podem ser transmitidas das mais variadas formas e para grupos ou indivíduos muito distintos. É neste sentido que cabe ao Serviço Educativo encontrar formas e tipos de linguagem para transmitir estas mensagens de modo a que o público as compreenda e fique motivado para as explorar de forma contínua. No entanto, esta tarefa não cabe só ao Serviço Educativo pois o museu só funciona como equipa e todos os serviços devem colaborar neste trabalho com o exterior, para que exista uma boa e aprofundada transmissão de conhecimentos.

É neste âmbito que se compreende a importância do Serviço Educativo nos museus, pois é através deste que se estabelece a ponte entre o museu e a comunidade estimulando e cativando de modo a que estes públicos se tornem frequentadores assíduos, curiosos e verdadeiramente interessados no que o museu tem para oferecer.

É neste sentido que Regina Castro afirma: *Os serviços educativos assumem um papel determinante na actividade do museu e é a este que compete estabelecer a relação com o público.*⁴

O caso do Museu Municipal de Faro

O centenário Museu Municipal de Faro inaugurou, em 1894, com uma colecção exclusivamente arqueológica. Com a implantação da República a colecção de arte sacra vai sendo constituída.

⁴ ENCONTRO Museus e Educação, 2001, Captação de Novos Públicos: actas, Instituto Português de Museus.

A função educativa foi pela primeira vez pensada e desenvolvida por Pinheiro e Rosa na década de 70, do século XX, dedicada sobretudo à comunidade escolar. Mas, já com algumas actividades para outro tipo de públicos, como a realização de colóquios e conferências.⁵

Mas, a constituição de um Serviço Educativo do museu só aconteceu em 2002 de forma sistemática com apresentação pública dos objectivos. Com a criação deste serviço pretendeu-se desenvolver, de uma forma lúdico-pedagógica, acções que criassem uma empatia e aproximação à comunidade tendo como principal preocupação estabelecer a comunicação entre o museu e o público.

Foram definidos os seguintes objectivos:⁶

- Tornar o museu um espaço de fruição aliado ao conhecimento e virado para a comunidade: Um museu para todos;
- Fazer a articulação entre o trabalho científico do museu e a comunidade;
- Desenvolver acções que possibilitem chamar novos públicos ao museu;
- Estabelecer parcerias com vários agentes e instituições da cidade.

A partir da definição da missão do museu⁷, contemplada em regulamento interno⁸, sabe-se que um dos fins dos trabalhos realizados nesta instituição é a educação, que cabe em grande parte ao Serviço Educativo. De acordo com as competências deste Serviço, definidas no mesmo regulamento, pode dizer-se que uma das suas finalidades consiste em fomentar os interesses e motivações da população (infantil, juvenil e adulta), para que esta tenha uma participação mais activa nas acções desenvolvidas pelo museu e crie laços com esta instituição encontrando pontos de interesse, motivações, e formas de diálogo permanente.

Actualmente, a equipa do Serviço Educativo é composta por quatro elementos com formações distintas: uma técnica licenciada em Educação e Intervenção Comunitária, uma técnica licenciada em Português – Francês (via ensino), uma técnica licenciada em História (via ensino) e uma Auxiliar Técnica

⁵ PAULO, Dália, Estudo de caso: O Museu Municipal de Faro após a sua adesão à RPM (no prelo).

⁶ PAULO, Dália e GANTES, Ana, Apresentação do Serviço Educativo do Museu Municipal de Faro, 18 de Maio de 2002, colóquio Educação pela Arte, MMF.

⁷ A missão do MMF é investigar, conservar, documentar, valorizar, adquirir e difundir os testemunhos materiais do homem na área do Concelho de Faro e numa perspectiva regional com o objectivo de construir uma memória e identidade locais que visem um desenvolvimento integrado e sustentado, para fins de estudo, educação e deleite.

⁸ Aprovada em reunião de Câmara a 21-12-04.

de Museografia. Esta equipa trabalha em conjunto com os restantes serviços existentes no museu de modo a proporcionar actividades que tragam novos públicos à instituição, fazendo assim a articulação entre o trabalho científico desenvolvido pelo museu e a comunidade, como inicialmente foi definido.

O Serviço Educativo procura, ainda, promover e criar parcerias com associações e instituições locais, ou mesmo com técnicos especializados em várias áreas, com o intuito de fundamentar cientificamente os conteúdos das acções propostas, bem como conferir-lhes um carácter pedagógico.

Este Serviço Educativo tem como destinatários não só a população do concelho de Faro, como também da área envolvente e pretende cativar a comunidade intervindo adequadamente para os diferentes tipos de público, tendo em conta as diferentes faixas etárias, os níveis sociais, económicos e culturais da população.

Assim, o Serviço Educativo oferece dois programas de actividades, que reflectem as exposições de longa duração e temporárias do museu, bem como a história da cidade, destinados a dois públicos com características e interesses bem distintos: população escolar e a comunidade em geral. Logo, a forma de actuação é obrigatoriamente diferente nestas duas áreas. A **Área Pedagógica**, dirigida exclusivamente às instituições escolares e educativas, proporciona um programa escolar, apresentado anualmente em Setembro, onde se pretende trabalhar em parceria com os estabelecimentos de ensino, de forma a conseguir uma resposta adequada aos vários graus de ensino e adaptação aos programas curriculares. Pretende-se, com este programa, proporcionar às crianças e adolescentes uma forma lúdica de conhecer o museu e a história da cidade através dos seus monumentos.

Para além das acções destinadas aos alunos este programa oferece ainda acções de formação para professores com o intuito de lhes proporcionar uma aquisição ou aprofundamento de conhecimentos ao nível da história e património cultural.

Assim, é prioritário estabelecer um contacto prévio com os estabelecimentos de ensino, de forma a dialogar com professores e educadores, para que se consiga um trabalho de parceria entre as entidades.

Para o presente ano lectivo, o Programa Escolar contempla, para além das visitas orientadas, um conjunto de 12 acções sobre variados temas, onde

na maioria é utilizada a dramatização como forma de abordagem aos temas. Tendo em atenção que uma das vertentes principais deste museu é a arqueologia, são várias as acções que exploram esta temática de diversas formas. Assim, temos por exemplo a acção **A Magia do Barro** que pretende explorar a história da cerâmica, como fósil director de várias épocas e que caracteriza as nossas sociedades desde a pré-história. Esta acção realiza-se em colaboração com um técnico de cerâmica, que ensina várias técnicas manuais e mecanizadas de moldar o barro e construir peças, tendo como exemplos várias formas de épocas distintas, desde o neolítico até aos nossos dias.

Para analisar a permanência romana nesta região propomos várias actividades onde cada uma explora um aspecto distinto. A acção **Jóias com Arte** pretende abordar a importância da joalharia e acessórios através da visualização de um conjunto de jóias⁹ desta época e aprender algumas técnicas de construção das jóias romanas.

A acção **Oceano aos Quadrinhos**, que explora a importância do Mosaico Romano, mais especificamente do *Mosaico Oceano*¹⁰, onde é possível aprender as técnicas de construção de um mosaico utilizando tesselas.

Ainda para a época romana a acção **A Mensagem da Pedra**, realizada no âmbito da exposição *Caminhos do Algarve Romano*, onde se exploram as inscrições em lápides, a utilização e importância de máscaras de cera feitas pelos romanos nos rituais funerários e ainda a Mitologia onde se dá especial ênfase à devoção aos Deuses, ao oratório e aos sacrifícios que eram feitos.

Para além destas acções as escolas têm ainda a possibilidade de participar noutra tipo de actividades com conteúdos bastantes diferentes, como é o caso de **Encontro com o Futuro!**, que requer uma colaboração directa com as escolas ao nível das sessões de apoio técnico-profissional e consiste numa actividade que dá a conhecer as várias profissões que constituem a equipa técnica do museu e que podem vir a ser a escolha profissional dos

⁹ Réplicas de um conjunto de colar e brincos expostos na exposição de longa duração, *Caminhos do Algarve Romano*, inaugurada a 18 de Maio de 2005.

¹⁰ Peça exposta no museu na exposição de longa duração *O Mosaico Romano*.

alunos, ou ainda **Brinquedos de Outros Tempos** onde é visitado um núcleo museológico do brinquedo¹¹ com a ajuda de uma boneca de trapos, ou ainda

Todas estas actividades permitem viagens imaginárias através dos tempos apelando à descoberta, à transmissão de conhecimentos e ao desenvolvimento da criatividade dos participantes. Assim, tal como refere Pierre Ansart¹² é essencial que as crianças ao realizarem estas acções fiquem fascinadas com a novidade e grandiosidade dos objectos que vêm e dos conteúdos que lhes são transmitidos, tornando o museu num local agradável onde, para além de se transmitirem conhecimentos se transmitem emoções.

Para a comunidade em geral temos a **Área de Intervenção Comunitária**. Pela primeira vez, este ano, foi sistematizado o trabalho desenvolvido nesta área através de um programa lançado em Janeiro e que contempla actividades até Dezembro de 2005. As acções propostas são dirigidas a diferentes tipos de públicos,¹³ realizadas com base em parcerias com associações, instituições e técnicos especializados em diversas áreas, têm o intuito de criar espaços de actuação e acções diversificadas capazes de motivar, seduzir, provocar e “aguçar” o espírito crítico, contribuindo para o exercício de uma plena cidadania e sensibilizando para uma participação mais activa, em acções que promovam a participação em grupo e a construção de memórias.

Neste sentido, esta área de actuação pretende captar o público, que normalmente não frequenta o museu, e aqueles que frequentando, também estão receptivos a outras actividades e a adquirir novos conhecimentos. Assim, procura criar o hábito de frequência regular ao museu e galerias de arte e sensibilizar a comunidade para a existência e preservação do património local, organizando acções que apelem à participação do público e que, em simultâneo, obrigue a um olhar mais atento sobre o património existente no concelho.

De acordo com estes objectivos, o Programa de Intervenção Comunitária do presente ano contemplou uma grande variedade de acções para diversos públicos, tais como:

¹¹ Coleção de brinquedos adquirida ao pintor farenses Manuel Baptista, em 2003.

¹² ANSART, Pierre, *Sur les finalités de l'utilisation pédagogique des musées*, in *Revue Canadienne de L'Éducation*, 16:3 (1991).

¹³ Famílias, crianças, jovens, adultos, invisuais, surdos, instituições com dificuldades de deslocação ao museu, etc.

Famílias com Estórias, acção para pais e filhos realizada no primeiro sábado de cada mês onde são abordados temas relacionados com a nossa História e Identidade. Esta acção é acompanhada por um boletim **O Famílias**, que fala sobre o tema da acção e contempla vários jogos;

As Conversas ao Final da Tarde, espaço aberto para uma conversa informal, tipo tertúlia, entre o público e um convidado especialista em determinadas temáticas;

Os Encontros Temáticos no Museu de Faro, acção composta por ciclos de conferências com especialistas nas seguintes áreas: Património, Arqueologia, Conservação e Restauro, Exposição e Design, Serviço Educativo e Inventário.

Estes Encontros têm como finalidade trazer especialistas em cada temática de modo a contribuir para um melhor desempenho profissional dos técnicos do museu, contribuindo para melhorar a sua prática profissional, através de uma aprendizagem com novas experiências. Assim como servir de ponto de encontro e de reflexão dos profissionais dos museus do Algarve, afirmando-se como museu regional.

Oficinas Temáticas para adultos: Oficina de Cerâmica, Oficina de Joalheria e Oficina de Azulejaria, que constituem uma forma de ocupação de tempos livres e uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos e de participar activamente em actividades interligadas com determinadas formas de arte;

Oficinas de Férias para Crianças: Oficina de Páscoa – “A Magia do Teatro” e Oficina de Verão – “Surpresa!”, com finalidade de aprender brincando;

Curso Prático de Cerâmica Romana; cuja finalidade é dar a conhecer as diversas categorias deste tipo de cerâmica bem como dos vários métodos de análise e obtenção de informações;

Curso de Arqueologia Subaquática, com aulas teóricas e práticas que visam dar a conhecer o património submerso e sensibilizar para a sua protecção e preservação;

II Concurso de Fotografia com o tema: *Praças e Gentes da Nossa Terra*;

Comemoração do dia Internacional dos Museus, alusiva ao tema Faro: cidade milenar e cosmopolita desde tempos memoriais. Realizaram-se actividades para escolas / instituições com a apresentação de uma peça de teatro pelo Grupo de Teatro Sin-Cera e ainda jogos para todos os visitantes.

No âmbito destas comemorações participou-se, na iniciativa europeia “A Noite dos Museus”.

A Pedra de Borda, projecto de investigação que visa conhecer a arte de trabalhar a pedra com vista à criação de um núcleo museológico;

O Museu sai à Rua, acção destinada à população que tem dificuldades em aceder ao museu, onde os técnicos do museu se deslocam a instituições (Hospital Distrital de Faro; Refúgio Aboim Ascensão; APPC; Casa dos rapazes, etc.) para realizar actividades sobre várias temáticas;

Um Mundo às Escuras, projecto em colaboração com a ACAPO, com o intuito de contribuir para a promoção social dos invisíveis permitindo assim um melhor acesso a actividades sócio-culturais, bem como sensibilizar toda a comunidade para esta problemática;

Gestos que Falam, em colaboração com a Unidade de Surdos, cuja acção será desenvolvida com a população com deficiências auditivas, explorando lendas algarvias no âmbito da exposição *O Algarve Encantado na Obra de Carlos Porfírio*.

Das acções descritas acima, existem ainda condições especiais de participação para o grupo dos *Amiguinhos do Museu*¹⁴, nomeadamente no *Famílias com Estórias e Oficinas de Verão*.

O Programa de Intervenção Comunitária contemplou, pela 1ª vez, acções específicas para população com deficiências (Museu Sai à Rua, Um Mundo às Escuras e Gestos que Falam) com o intuito de promover a igualdade de oportunidades no acesso à cultura e ao património cultural.

Com as acções contempladas nos dois programas, o museu, através do Serviço Educativo, procura abrir portas e estimular a descoberta e aprendizagem contínua e mútua, ao mesmo tempo que aproveita os conhecimentos que recebe dos visitantes que têm muito a dar e ensinar cada vez que visitam o museu, com a sua visão e percepção da realidade, pois

¹⁴ Grupo criado em Abril de 2003.

como afirma Laura Chapman: *Não se importe de educar as pessoas que vão ao Museu, elas também lhe dão algo em troca; os objectos não falam por si, eles são passíveis de múltiplas leituras a vários níveis.*¹⁵

Ao longo deste ano, com a concretização dos dois programas de actividades, o Serviço Educativo passou por um processo de desenvolvimento que lhe permitiu reflectir e definir a sua missão:

Comunicar, inovar, dinamizar e transmitir a história, o património e as memórias através de acções ludico-pedagógicas, estabelecendo parcerias com vários agentes e instituições, de modo a que o museu seja um local de fruição e conhecimento para todos contribuindo para o exercício de uma plena cidadania.

Assim, com a definição desta missão, o Serviço Educativo vai contribuir para que o museu se torne uma instituição viva, onde a presença de objectos reais possibilita vivenciar experiências e emoções através de uma aprendizagem informal, mas muito enriquecedora num ambiente multi-sensorial. É nesta perspectiva que o museu está em constante evolução e troca de conhecimentos deixando um espaço aberto para a participação activa de todos. E ao se tomar consciência deste facto, olha-se para trás e vê-se que já muita coisa foi feita mas há ainda um longo caminho a percorrer.

¹⁵ Citado por Ana DUARTE, *Educação Patrimonial*, Lisboa, Texto Editora, 1994, 2ªed., p. 10.